

TODOS POR SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO!

Próxima mesa de negociação com a Fenaban, em 19 de julho, abordará o tema; categoria sofre com sobrecarga, assédio moral e outros fatores no local de trabalho que levam ao adoecimento

A terceira mesa de negociação entre bancários e a Fenaban, no dia 19 de julho, abordará Saúde e Condições de Trabalho. Os bancários sofrem com sobrecarga de trabalho, potencializada com o corte de empregos; cobrança abusiva por metas; assédio moral e outros fatores nocivos à saúde presentes em agências e departamentos.

“Os bancários estão entre as categorias que mais adoecem. Se antes a maior causa de afastamentos eram lesões por esforço repetitivo, desde 2013 transtornos mentais e comportamentais ultrapassaram as LER/Dort e se mantiveram como as enfermidades com maior incidência. Isso evidencia o quanto a política de gestão dos bancos, focada na cobrança abusiva de metas, assédio moral, competição e sobrecarga adoecem o bancário”, diz a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

Ivone lembra que desde que Temer assumiu a Presidência, a saúde dos trabalhadores, assim como todos os seus direitos, está sob ataque. “A reforma trabalhista autorizou que gestantes e lactantes tra-

balhem em ambientes insalubres e retirou das empresas a responsabilidade por acidentes no percurso entre casa e trabalho, entre outros prejuízos. Milhares de trabalhadores também tiveram benefícios do INSS cancelados.”

“Vamos cobrar que sejam mantidas cláusulas da CCT que protegem a saúde do bancário e combatem o assédio, além de avançar em questões como, por exemplo, a reabilitação no retorno ao trabalho, que não pode manter as mesmas condições que levaram ao adoecimento. Saúde é fundamental. Na consulta à categoria, o tema teve grande destaque dentre as prioridades apontadas. O que, pelo número de bancários adoecidos que procuram o Sindicato todos os dias, não nos surpreende”, conclui Ivone.

Segunda mesa – No dia 12 ocorreu a segunda mesa com a Fenaban, na qual foi definido o calendário de negociações. Além de Saúde e Condições de Trabalho (19 de julho), estão agendadas mesas de Emprego (25 de julho) e Cláusulas Econômicas (1º de agosto). A Fenaban não assinou o pré-acordo para garantir a validade da CCT após 31 de agosto. Entretanto, se comprometeu a fazê-lo caso as negociações não avancem. ✦



O QUE QUEREMOS

MENOS SOBRECARGA



**BANCOS CORTARAM
 17.905
 POSTOS DE TRABALHO
 EM 2017**



MENOS PRESSÃO

FONTE: OBSERVATÓRIO DIGITAL DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

SETOR FINANCEIRO É RESPONSÁVEL POR

17,31%
 DE TODOS OS AFASTAMENTOS
 MOTIVADOS POR DEPRESSÃO

18,01%
 DE TODOS OS AFASTAMENTOS
 POR TRANSTORNOS ANSIOSOS



14,73%
 DE TODOS OS AFASTAMENTOS POR REAÇÕES AO
 ESTRESSE GRAVE E TRANSTORNOS DE ADAPTAÇÃO



MENOS ADOECIMENTO

ATENDIMENTO NO SINDICATO - BANCÁRIOS AFASTADOS (2016/2017)

56,72%
 TRANSTORNOS MENTAIS
 RELACIONADOS AO TRABALHO



35,64%
 LESÕES POR ESFORÇO
 REPETITIVO (LER/DORT)



6,38%
 OUTRAS DOENÇAS



FIM DO ASSÉDIO MORAL E DAS METAS ABUSIVAS



AO LEITOR

Saúde e Condições de Trabalho

Nesta quinta (19) teremos rodada de negociação com os bancos para discutir saúde e condições de trabalho.

O fim das metas abusivas e do assédio moral são reivindicações prioritárias nas Campanhas Nacionais Unificadas.

Condições de trabalho, entre elas pressões, assédio, metas e avaliação individual contribuem para o desgaste e adoecimento mental. A intensificação do trabalho, extrapolação de jornada, controle excessivo, também levam ao adoecimento. Temos históricos de trabalhadores que tiveram agravamento da saúde mental após descomissionamentos. A relação de trabalho agrava a saúde do trabalhador ao longo do tempo.

Os casos de adoecimento se tornaram uma epidemia na categoria: de 2009 a 2014 houve crescimento de 70,5% nos transtornos mentais e comportamentais. No mesmo período, nas outras categorias, o crescimento foi de 19%.

A luta dos bancários por reajuste salarial e melhores condições de trabalho favorece não só a categoria, mas toda a sociedade.



Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro, Linton Publio e Thiago Akioka

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icém, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Dadas das negociações agendadas

Banco garante renovação das cláusulas do aditivo que preveem conquistas específicas dos funcionários do banco

Na segunda rodada de negociações da Mesa Específica com o Banco do Brasil na Campanha dos Bancários de 2018 (foto), no dia 13, a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CE-BB) cobrou do banco a assinatura de um pré-acordo que garanta a manutenção dos direitos dos funcionários até a assinatura de um novo Acordo Coletivo Aditivo. O banco informou que, assim como na mesa da Fenaban, o banco tem disposição de negociar um acordo até 31 de

agosto, e que os esforços serão feitos para assinatura do acordo e, caso haja necessidade, discutirá um pré-acordo em momento oportuno.

Foi estabelecido o calendário de negociações. No dia 23 de julho, em Brasília, será discutido o tema Saúde e Condições de Trabalho. No dia 26 de julho, em São Paulo, o assunto será Emprego, cláusulas de Relações Sindicais e Sociais. Já no dia 3 de agosto, em São Paulo, serão discutidas as Cláusulas Econômicas.

O banco afirmou que o



acordo terá a mesma abrangência do anterior, não sendo excluídos os empregados com nível superior e remuneração acima de duas vezes o teto de benefícios do INSS (R\$ 11.291), que pela nova lei trabalhista negociariam direto com o patrão.

O banco firmou o compromisso de renovação das

cláusulas garantidas no acordo coletivo como ausências legais e auxílios como PAS Auxílio, Isenção de Tarifas e Licença para Acompanhar Pessoas Enfermas. Também se comprometeu a instalar Mesas Temáticas sobre Saúde do Trabalhador e Escritórios Digitais e Teletrabalho. ✨

➔ bit.ly/Calendário-Definido

CAIXA FEDERAL

Calendário definido

Dadas das negociações foram marcadas; saúde e condições de trabalho foi o tema da primeira rodada

Na primeira rodada de negociação com a Caixa, apesar de os integrantes do banco terem se negado a assinar pré-acordo para garantir a validade do acordo específico dos empregados até sua renovação (ultratividade), os representantes dos bancários conseguiram agendar as próximas rodadas de negociação.

Saúde e condições de trabalho foi o tema desta primeira rodada de negociação com a Caixa, ocorrida em São Paulo.

Os representantes dos bancários cobraram a revogação imediata da RH 184 versão 41; o fim da Gestão de Desempenho de Pesso-



➔ CEE/Caixa cobra garantia dos direitos por meio de pré-acordo

as (GDP), da verticalização e dos descomissionamentos arbitrários de gestantes.

Foram cobrados, ainda, mais transparência nos Processos Seletivos Internos (PSI), sem discriminação de áreas ou público alvo; a contratação de mais empregados; incentivo à escolaridade, com a disponibilização de bolsas de estudo; a implantação de Política de Saúde Mental; e o ressarcimento do valor gasto com CPA 20.

Na próxima mesa, no dia

20, voltarão ser debatidos assuntos relativos a saúde e condições de trabalho e ainda os temas Nenhum Direito a Menos e Caixa 100% Pública. No dia 26, os temas serão Saúde Caixa e Funcef.

“Esperamos que até 1º de setembro [data base da categoria bancária], o acordo esteja renovado”, destacou Dionísio Reis, coordenador da CEE/Caixa e diretor executivo do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. ✨

➔ bit.ly/Primeira-Negociação-Caixa

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical no MTE sob nº L002P051, por sua Presidenta, convoca todos os empregados em Cooperativas de Crédito e Mútuo, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 23 do mês de julho de 2018, em primeira convocação às 18h00 e, em segunda convocação às 18h30, na sede do Sindicato, situado à Rua São Bento, nº 413, Centro/SP, no auditório amarelo, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

- Autorização à diretoria do Sindicato para realizar negociação coletiva, celebrar convenção e acordo coletivo de trabalho e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo, bem como delegar poderes para tanto;
- Discussão e aprovação da minuta de reivindicações da categoria profissional referente à Campanha Salarial 2018, inclusive, autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada.

São Paulo, 18 de Julho de 2018

Ivone Maria da Silva
Presidenta

SANTANDER

Banco demite funcionário cego e doente

Trabalhador que acabou de ganhar primeiro filho faz tratamento contra depressão e voltava de afastamento médico devido a uma fratura no fêmur

O cenário de desemprego crônico que domina o país é indiferente para os diretores executivos do Santander, que seguem promovendo política de demissão massiva de trabalhadores mesmo diante de seguidos recordes de lucro, aumento do número de clientes e consequente sobrecarga de trabalho aos funcionários remanescentes.

Um caso é particularmente cruel. Marcos Couto de Freitas vive com deficiência visual severa e irreversível e foi de-

mitido no início de maio. Ele acabava de retornar de um período de afastamento médico por causa de uma fratura no fêmur em decorrência de uma queda sofrida em sua casa.

Antes disso, também teve de se afastar do trabalho por conta de um quadro de depressão.

Ele foi demitido dois meses após retornar ao trabalho, em maio de 2018. Na data da demissão, sua esposa, que também vive com deficiência e não tem emprego, estava

grávida de oito meses. Por essa razão, o convênio médico disponibilizado pelo banco era muito importante.

“Minha esposa estava grávida, precisando muito do convênio. Eu achei muito injusta essa demissão, porque o banco não levou em conta todos os problemas que eu estou passando e os tratamentos que eu estou fazendo, também tem a questão da deficiência visual”, desabafa Marcos.

Ao tomar conhecimento do caso, o Sindicato entrou em

contato com o RH do banco a fim de tentar reverter a demissão. Em vão.

“Esse caso mostra a falta de humanidade que impera na mentalidade dos executivos dos bancos. Indivíduos que sacrificam o emprego de milhares de pais e mães de família em detrimento de uma lucratividade cada vez maior obtida através da redução de postos de trabalho, sobrecarga de trabalho



imposta aos bancários remanescentes e juros e tarifas cada vez mais extorsivos”, protesta Vera Marchioni, diretora executiva do Sindicato e bancária do Santander. ✂

bit.ly/demissao-cruel

ITAÚ

Não pagou, vai para a rua

Banco cobra dos caixas eventuais diferenças de valores contabilizados e exige que colegas sejam avalistas

Quando ocorre diferença entre os valores depositados e contabilizados nos caixas das agências, o Itaú cobra essa dívida do funcionário responsável. Além disso, o banco que lucrou R\$ 25 bilhões somente em 2017 ainda exige que dois colegas de trabalho sejam avalistas do débito.

“Os gestores dizem que o caixa relacionado ao problema com a diferença de valor tem que pagar, e quem não pagar, à vista ou parcelado, perde o emprego. E se esse trabalhador é demitido sem ter pago, quem tem que pagar é o colega que assinou o empréstimo. Isso vem criando um enorme mal estar entre os funcionários”, explica



Júlio César Silva Santos, dirigente do Sindicato dos Bancários e funcionário do Itaú.

Para completar, o Itaú alterou o sistema de conferência, que agora impede que os próprios bancários tenham acesso pleno ao processo de contabilização dos valores. Não existe mais a “fita de caixa” para impressão e conferências, por onde a contabilização dos depósitos podia ser consultada. Quem tem domínio do sistema, que agora é digitalizado, é apenas o próprio banco. E com isso não há como saber se a quebra do caixa ocorreu por alguma oscilação desse sistema.

“O banco quer afastar de si qualquer risco do negócio. Os trabalhadores estão questionando muito esse processo de digitalização das funções porque não conseguem ter acesso à contabilização que leva a uma eventual diferença”, relata Júlio César.

O Sindicato reivindica que o Itaú não exija como avalistas colegas de trabalho, porque entende que quem tem que assumir esse risco é o próprio banco. Também cobra mudanças no sistema que permitam que o próprio caixa tenha algum tipo de acesso ao processo de conferência dos valores. ✂

BRADESCO

Sindicato cobra e consegue transferência

Após cobrança do Sindicato, o Bradesco ofereceu a possibilidade de transferência para a mesma gerência regional a funcionários lotados na agência assaltada no dia 10 na Liberdade, no centro. No dia seguinte ao roubo, dirigentes sindicais estiveram no local para exigir do banco a emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), a dispensa dos funcionários que foram feitos reféns e a necessária assistência psicológica às vítimas.

“Os trabalhadores que não se sentem à vontade e quiserem transferência podem procurar a gerência regional do banco. Ou então o Sindicato, se nada for feito nesse sentido”, ressalta o dirigente sindical Alexandre Bertazzo, acrescentando que os criminosos conheciam a rotina de funcionamento da agência. Os bandidos fugiram levando uma quantia em dinheiro. Não houve feridos e a polícia chegou ao local somente após o término do assalto. ✂



Atuação de dirigentes garantem direitos de bancários

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
14°C 28°C	15°C 29°C	15°C 28°C	14°C 25°C	17°C 27°C

PROGRAME-SE

INVISTA NA CARREIRA

Estão abertas as inscrições para mais uma turma de CPA-20 na sede do Sindicato! As aulas são aos sábados das 8h às 17h, de 21 de julho até 11 de agosto na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413). O preço para o público geral é de R\$ 1.320, mas bancários sindicalizados pagam apenas R\$ 660. O material didático já está incluído no valor. Outras informações pelo 3188-5200.



TEATRO

Bancários sindicalizados têm desconto para assistir à peça *Louca e Ciumenta*, em cartaz no Teatro Raposo até 4 de agosto. A entrada custa R\$ 50, mas sócios do Sindicato pagam apenas R\$ 15. As apresentações acontecem aos sábados, às 23h30. O Teatro Raposo Shopping fica na Rodovia Raposo Tavares, km 14,5. Mais informações pelos telefones 3732-9006 ou 3034-2172.

DE ARREPIAR!

Quer conhecer as lendas urbanas de São Paulo? Sócios do Sindicato têm 40% de desconto para fazer o city tour 'SP Hounded Tour', passeando pelos pontos turísticos ditos 'assombrados' na cidade. A próxima edição acontece no dia 28 de julho, às 19h e às 21h30. Informações e reservas pelo 95651-2412.



VENHA SAMBAR

O sambista Renê Sobral faz mais uma apresentação no Café dos Bancários nesta sexta-feira 20. O batuque começa às 20h, mas você pode chegar mais cedo – a partir das 17h já dá para tomar aquela cerveja gelada e aproveitar nossos petiscos. Lembrando que sócios do Sindicato têm 10% de desconto na hora de pagar a conta. (R. São Bento, 413)

FIQUE POR DENTRO

Não se esqueça de se inscrever no canal do Sindicato no YouTube! Basta acessar www.youtube.com/spbancarios e fazer sua inscrição para ficar por dentro da negociação da Campanha Nacional e outras informações pertinentes para os bancários!

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Nova turma dia 23 de julho

Bancários sindicalizados fazem o curso gratuitamente; aulas são requisito para usufruir da licença ampliada de 20 dias

Estão abertas as inscrições para mais uma turma do curso de Paternidade Responsável na Faculdade 28 de Agosto. As aulas acontecem de 23 a 26 de julho, das 19h às 22h, e são grátis para sindicalizados.

As aulas são ministradas na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Sindicalizados devem entrar em contato pelo (11) 3188-5200, Whats App de cursos (11 99828-3809) ou site da Faculdade 28 de Agosto. Não sócios podem se inscrever e pagar o curso no valor de R\$ 100. O bancário deve informar a instituição em que trabalha e a data prevista do parto.



A participação é requisito para usufruir da licença-paternidade ampliada, de 20 dias, e a inscrição pode ser feita a qualquer momento da gestação.

Como é o curso – O primeiro dia propõe uma reflexão sobre paternidade e maternidade no mundo contemporâneo. No dia seguinte, há uma abordagem psicológica sobre o momento na vida do pai, desafios para a

família, além de pontos como depressão pós-parto e respeito à condição biológica e psicológica da mulher.

O terceiro dia é aberto à participação das gestantes. Aqui, alunos aprendem a trocar fralda, colocar para dormir, alimentação e pós-mamada, entre outros assuntos.

Para encerrar, é apresentada discussão sobre conceitos pedagógicos novos e antigos, educação para igualdade e a função paterna nesse contexto. ✨

RESULTADO DO GOLPE

Mortalidade infantil aumenta

Pela primeira vez desde 1990, a taxa de mortalidade infantil do Brasil apresentou aumento em 2016. E a tendência é que o índice de 2017 também se mantenha acima do registrado em 2015.

O Ministério da Saúde culpa a epidemia do vírus da zika e a crise como causas do aumento. A primeira, pela queda de nascimentos (o que traz impacto no cálculo da taxa de mortalidade) e de mortes de bebês por malformações graves. A crise estaria ligada às mortes infantis evitáveis, causadas por doenças como diarreia.

Para a Fundação Abrinq, a piora dos indicadores infantis está relacionada ao corte de verbas e ao contingenciamento de orçamentos de programas sociais como o Bolsa Família, Mais Médicos e a Rede Cegonha, direcio-

nada ao apoio às mães na gestação e no pós parto. E o congelamento de investimentos em saúde e outras áreas sociais tende a piorar o quadro.

“O próprio Ministério da Saúde já faz uma estimativa de que, em 2017, os índices de mortalidade estarão acima dos que os de 2014 e 2015. São 55 milhões em situação de pobreza e 18 milhões em extrema pobreza, e essa população é a primeira a ser impactada com a redução de investimento em políticas sociais”, avalia Denise Cesario, gerente executiva da Fundação Abrinq. ✨

